

## INGLÊS SEM FRONTEIRAS NA UFS: ANALISANDO A MOTIVAÇÃO E O ABSENTEÍSMO NOS CURSOS PRESENCIAIS

Iane da Silva SANTOS (Mestranda/ UFS)

**Resumo:** O programa Inglês sem Fronteiras, instituído na UFS em 2013, e ampliado para Idiomas sem Fronteiras em 2015, tem como uma de suas principais ações a administração de aulas presenciais a alunos e servidores da instituição, ofertando cursos de língua inglesa de carga horária variada. Ao analisar as ofertas do NucLi da UFS, constatamos índices recorrentes de absenteísmo, que precisam ser investigados, para que haja o planejamento de ações capazes de diminuir esses índices. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo analisar como a motivação pode estar relacionada com o abandono estudantil verificado, e de que modo, segundo a percepção dos alunos do programa, as aulas planejadas para o IsF contribuíram para a decisão do(a) aluno(a) em abandonar ou finalizar o curso iniciado. Para o referido estudo foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa de dados colhidos a partir de questionários a anônimos enviados a todos os alunos matriculados nos cursos de 2017.

**Palavras-chave:** Inglês sem Fronteiras, língua inglesa, motivação, absenteísmo

### Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o nível de absenteísmo nos cursos presenciais do Inglês sem Fronteiras na Universidade Federal de Sergipe em 2017. Dessa forma, procura-se entender as razões pelas quais os discentes desistem de frequentar o curso de Inglês oferecido pelo Programa Idiomas sem Fronteiras e as causas motivacionais dessas desistências, mostrando o que tem sido feito para incentivá-los a concluir os cursos.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na primeira, foi feita uma revisão da literatura sobre a internacionalização nas instituições de ensino superior e os impactos das questões motivacionais no desenvolvimento de aulas de línguas estrangeiras. Em um segundo momento, foi feita uma análise dos dados encontrados no programa Inglês sem Fronteiras, a partir da aplicação de dois questionários distintos, que foram respondidos pelos estudantes de forma eletrônica, um direcionado para aqueles que concluíram o curso e outro para aqueles que desistiram do curso. Na terceira etapa, foi feita a coleta de depoimentos de alunos concludentes e desistentes do ano de 2017, também por via eletrônica, mais especificamente pelo Google Docs. Reunindo essas informações, foi possível perceber diferentes porcentagens entre alunos concludentes e desistentes, e ter uma visão geral do que poderia estar incentivando a desistência ou a permanência nos cursos.

De acordo com Brown (2007), a motivação pode ser classificada em duas categorias distintas: intrínseca e extrínseca. Essas duas categorias foram levadas em consideração durante toda a investigação, baseadas em pressupostos teóricos do ensino de língua estrangeira, como o de Bergamann (2002), ao explicar que

O que se denomina como motivação extrínseca, aquela que é produzida fora do indivíduo. Também se pode classificar essa motivação como instrumental, cuja é a vontade de se ter um reconhecimento social ou econômico na aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo sua finalidade utilitária. (GARDNER, 1972 apud BERGAMANN, 2002)

É exatamente na categoria da motivação extrínseca que a coleta de dados foi conduzida, apoiada em *feedbacks* de trinta e uma turmas, das ofertas 1 e 2 do ano de 2017, com o objetivo de procurar compreender aspectos do planejamento de aulas que elevavam os níveis de motivação extrínseca nos estudantes, já que o Inglês sem Fronteiras busca seguir metodologias baseadas no ensino comunicativo, fundamentando-se no pensamento de Holden (2009) de que “alguns anos atrás o ensino de uma língua estrangeira ocorria mais nas salas de aula, onde como foco de ensino tinha-se as regras gramaticais, vocabulário, exercícios repetitivos etc.”.

Entendendo que práticas repetitivas e aplicação de regras gramaticais sem contextualização desmotivam os alunos por não compreender a diferença entre uso no cotidiano e estruturas da Língua Inglesa, essa pesquisa será desenvolvida em três partes: apresentação do programa Inglês sem Fronteiras, mais especificamente o NucLI-UFS, a concepção dos alunos em relação à desistência e manutenção nos cursos a partir das respostas dos questionários e a análise dos resultados da pesquisa.

### O Inglês sem Fronteiras e o NucLI UFS

O Inglês sem Fronteiras é um programa que foi instituído no ano de 2012, com o objetivo de complementar as atividades do programa Ciências sem Fronteiras, atualmente extinto. Nos documentos oficiais, podemos encontrar, na portaria nº. 1.466, de 18 de dezembro de 2012, no artigo 1º., que foi instituído

o Programa Inglês sem Fronteiras, com o objetivo de propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas. (BRASIL, 2012)

Hoje em dia, o programa IsF faz parte de um grupo extenso de ensino de línguas estrangeiras, o Programa Idiomas sem Fronteiras, não mais associado ao Ciências sem Fronteiras. De acordo com a Portaria n°. 973, de 14 de novembro de 2014, que institui o Programa Idiomas sem Fronteiras, é dito, no artigo 1º, que “fica instituído o Programa Idiomas sem Fronteiras com o objetivo de propiciar a formação e a capacitação em idiomas de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das Instituições de Ensino Superior – IES”.

O Núcleo de Línguas da Universidade Federal de Sergipe existe desde 2012, com apenas cinco docentes em formação e dois coordenadores. Em 2017, o NucLI cresceu e possui 6 professores em formação, dois coordenadores e dois *English Teaching Assistants* – ETAs enviados pela Comissão *Fulbright*.

No ano de 2017, foram oferecidas, na oferta um, 18 turmas, sendo três para cada um dos seis professores contratados do NucLI-UFS. Na oferta 2, foram disponibilizadas 18 turmas novamente, tanto de 16 quanto de 48 horas. Entretanto, nesta pesquisa, somente coletou-se informações das turmas de 16h, ou seja, 13 turmas. Nessas turmas, o número de alunos na lista de espera é muito grande, com vagas disputadas na instituição de ensino, chegando ao número 52 da lista de espera

O NucLI da Universidade Federal de Sergipe existe como uma política pública de internacionalização essencial para todas as instituições de ensino superior, como Dias (2014) assegura que “a internacionalização da educação superior tornou-se uma realidade da qual nenhuma instituição pode escapar”. O argumento que ele dá para o mesmo é que “o avanço da ciência e da tecnologia é tão rápido que nenhuma instituição que permaneça isolada poderá acompanhar a evolução do conhecimento ou ser excelente em todos os domínios”. O referido avanço e a evolução citados por Dias (2014) são tipos de motivação extrínseca que movem os estudantes para o referido conhecimento sem esses possuírem necessariamente esse estímulo interno para o aprendizado de Língua Estrangeiras.

Pode-se perceber que a motivação extrínseca está presente de várias formas no NucLi de Sergipe, pois as ações que são desenvolvidas como palestras, *workshops*, encontros com os ETAs, ações de extensão em outros lugares da cidade para proporcionar experiências diversas, *movie nights* com ETAs e, até mesmo, a divulgação desses eventos de modo presencial ou por redes sociais incentivam a participação e a motivação.

Todavia, os campi da UFS possuem a carência de um Centro de Línguas que incentivasse ainda mais o ensino de línguas estrangeiras e a internacionalização da universidade. De acordo com Lima (2014), Moraes Filho (2014) e Montenegro (2014) “outra ação [...] que tem interfaces com cursos de extensão é aquela conhecida como Centrais de Línguas ou Centros de Idiomas, existente em muitas universidades federais, que certamente podem ser grandes aliados no processo de internacionalização dos seus alunos”. A inexistência desse órgão da Universidade Federal de Sergipe é um fator que pode estar deixando de gerar motivação na população acadêmica.

A motivação para permanência dos discentes nos cursos presenciais também é envolvida diretamente com os professores, que, entre as funções desempenhadas, precisam planejar, preparar e ministrar aulas, com pressão para cumprimento de prazos, preparo pedagógico, trabalho de proficiência etc.

### Desistência e manutenção nos cursos presenciais

Depois de tanto se discutir sobre motivação, o que seria, então, a motivação extrínseca e a motivação intrínseca? Conforme Perine,

Zóltan Dornyei vê a motivação intimamente ligada ao comportamento e à ação. Para tal autor, o comportamento humano tem duas dimensões, direção e intensidade. Assim, a motivação explica porque as pessoas decidem fazer algo, o quanto de esforço vão empenhar em prosseguir na atividade a que se propôs e por quanto tempo eles estarão dispostos a sustentar a atividade. (PERINE, 2013, p. 197)

A motivação intrínseca seria aquela em que

[O] indivíduo busca enfrentar desafios apenas pela satisfação pessoal que a aprendizagem lhe proporciona. Esse comprometimento em realizar uma tarefa é causado pelo próprio interesse de forma espontânea. “[...] é um fim

em si mesmo”, como afirma Guimarães (2009, p. 37). (FARIAS, 2011, p. 91)

Já a motivação extrínseca “refere-se à busca da aprendizagem como meio de alcançar um objetivo, recompensas ou evitar algum castigo” (FARIAS, 2011, p. 62). Nessa perspectiva a pesquisa que foi feita disponibilizou um questionário para analisar principalmente o que faz os alunos continuarem ou desistirem do curso, a partir das perspectivas de planejamentos de aulas.

O questionário, confidencial e anônimo, destinado aos discentes que permaneceram e concluíram o curso do Inglês sem Fronteiras continham as seguintes perguntas:

- 1- O que o/a levou a inscrever-se nos cursos presenciais do Inglês sem Fronteiras? Você pode assinalar mais de uma opção.
- 2- Numa escala de 1 a 4, sendo 1 completamente desmotivado(a) e 4 completamente motivado(a), o quão encorajado(a) você se sentia ao frequentar as aulas?
- 3- Era possível notar que as aulas haviam sido previamente planejadas?
- 4- Quais fatores foram determinantes na sua motivação em permanecer frequentando as aulas? Você pode assinalar mais de uma opção.
- 5- Você percebeu o desenvolvimento do seu inglês ao final do curso?
- 6- O uso de atividades lúdicas durante as aulas influenciou de alguma maneira a sua motivação em frequentar as aulas?
- 7- Você recomendaria os cursos do Inglês sem Fronteiras para amigos e parentes?
- 8- Qual a sua sugestão de mudança para os cursos do Inglês sem Fronteiras?

Foram recebidas apenas 33 respostas, porém os comentários fornecidos foram muito interessantes para a exploração dos motivos pelos quais os alunos mantiveram a frequência, o que deu base para que se pensasse em melhorias futuras no nucLI-UFS.

Na primeira pergunta, os entrevistados podiam marcar mais de uma opção. Assim, 75, 8% dos pesquisados, demonstraram ter a necessidade de aprender Inglês por motivos profissionais; 51,5% têm necessidade de aprender Inglês devido ao curso da graduação;

45,5% têm interesse em participar de programas de mobilidade acadêmica, entre outros; 45,5% têm interesse em viajar para outros países; 69,7% almejam o crescimento pessoal; 18,2% queriam receber o certificado e/ou ganhar créditos de atividades complementares; 3% necessitavam do conhecimento para a pós-graduação.

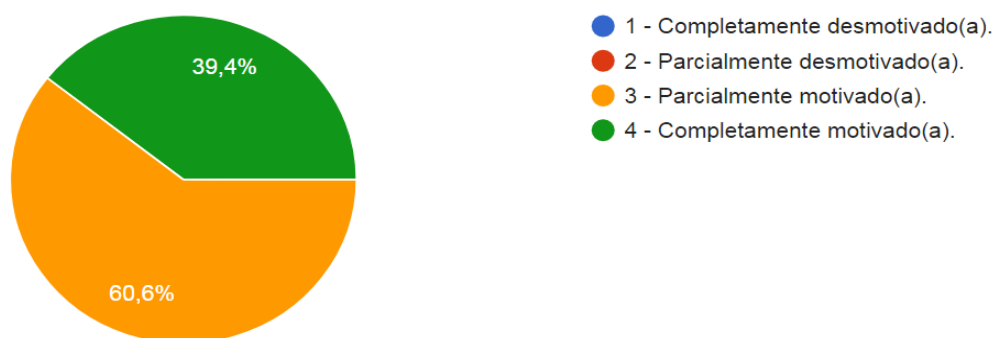


Gráfico 1: Motivação durante o curso do IsF – alunos concludentes

Fonte: gráfico preparada pela autora

Percebe-se que mais da metade dos estudantes estavam parcialmente motivados no curso. Já em relação ao planejamento prévio de aulas, na terceira pergunta, 93,9% dos entrevistados afirmaram que perceberam que as aulas eram planejadas anteriormente.

Os fatores determinantes na sua motivação em permanecer frequentando as aulas, respondido prioritariamente na questão quatro foram: a metodologia de ensino, em 63,6%; 24,2% por causa dos materiais e/ou livros utilizados; 81,8% as discussões em sala e interação com os colegas de classe; 84,4% as atividades lúdicas e dinâmicas. Alguns adicionaram que o simples contato com a língua o motivaram e alegaram gostar do(a) professor(a).

Em relação ao desenvolvimento do Inglês ao final do curso, constatamos que 33,3% dos alunos perceberam um grande desenvolvimento, 45,5% perceberam um pequeno desenvolvimento e 21,2% afirmaram que o curso foi muito curto, e não conseguiram perceber nenhum desenvolvimento. Assim, de acordo com as informações recebidas, percebe-se que o curso de 16h não agrada a população estudantil, o que será confirmado mais ainda adiante com algumas sugestões recebidas.

Na pergunta seguinte, referente ao uso de atividades lúdicas aliadas à influência e motivação em frequentar as aulas, apenas um estudante respondeu que o uso de atividades

lúdicas não o/a motivou a frequentar as aulas, constituindo 3% da estimativa. Outros 97% afirmaram que as atividades contribuíram positivamente para a motivação e perseverança nas aulas.

A pergunta que atingiu o nível majoritário, de 100% de concordância, foi que os participantes do questionário recomendariam os cursos do Inglês sem Fronteiras para amigos e parentes.

Na última pergunta do questionário, os alunos poderiam se manifestar livremente, colocando suas sugestões para a melhoria do curso. Algumas das sugestões recebidas foram:

“Aumentar a carga horária, fazer um curso mais focado no TOELF e disponibilizar um computador melhor para a teacher.”

“Sugestão de abertura de turmas nos Campi do interior, como por exemplo, em Lagarto.”

“Aumento da carga horária.”

“Nos cursos de carga horária mais longa em que é necessário o livro, não deveria ser exigido obrigatoriamente que os alunos comprem, pois nem todos têm condições para comprar. Além disso, depois que o curso acaba o livro não é mais utilizado nos cursos seguintes. Participei de alguns outros cursos com carga horária menor e gostei da ideia de enviar para os alunos o material por e-mail.”

“O horário do sábado poderia ser mais cedo pra acabar mais cedo, pois muitos viajam para o interior, bem como precisam ir para suas casas e se deparam com terminais desertos.”

“Sem obrigatoriedade de aquisição do livro impresso. Desisti do último curso unicamente por motivo econômico.”

“O curso poderia ter duração ampliada” / “Maior carga horária por curso.”

“Mais opções de horários com tutores para treinamento ou até mesmo a opção de simulação de situações para praticar o Inglês de forma extraclasse.”

“Bom... eu já frequentei três cursos do inglês sem fronteiras, e só não frequento mais um devido a falta de tempo, já que estou no último semestre... Na verdade gostaria de agradecer a todos que fazem parte do planejamento e execução destes cursos, de fato me ajudaram bastante no desenvolvimento do meu inglês. Não tenho sugestões na verdade pois acho que o formato do curso está no jeito certo! So... *Congratulations and thank you!!!!*”

“No que concerne a não disponibilidade de áudios dos livros didáticos adotados pelo ISF. O Discente necessita ouvir os áudios em sua residência para construir conhecimento e não ficar restrito a sala de aula para ter acesso. Os estudantes pagaram pelo material é no mínimo injusto, frustrante e sinônimo de indignação.”

“Aumentar a quantidade de horas.”/ “Mais tempo para desenvolvimento”

“Ofertar mais vagas e aumentar a carga horária.”



“Um curso contínuo, onde seja possível ir avançando de nível.” (Sugestões anônimas, coletadas no questionário desta pesquisa).

Como citado anteriormente, o desejo por cursos contínuos e de longa duração é destaque nas sugestões e comentários dos alunos até durante as aulas ministradas, por isso merece atenção nas próximas ofertas do programa Inglês sem Fronteiras.

O outro questionário enviado para os alunos que desistiram do curso e, portanto, objetivo e parte essencial desta pesquisa, possuiu sete perguntas, sendo algumas similares e outras diferentes do questionário anterior:

- 1- O que o/a levou a inscrever-se nos cursos presenciais do Inglês sem Fronteiras? Você pode assinalar mais de uma opção.
- 2- Numa escala de 1 a 4, sendo 1 completamente desmotivado(a) e 4 completamente motivado(a), o quão encorajado(a) você se sentia ao frequentar as aulas?
- 3- Era possível notar que as aulas haviam sido previamente planejadas?
- 4- Em que momento do curso você decidiu deixar de frequentar as aulas?
- 5- O que o(a) levou a deixar de frequentar as aulas? Você pode assinalar mais de uma opção.
- 6- Você recomendaria os cursos do Inglês sem Fronteiras para amigos e parentes?
- 7- Qual a sua sugestão de mudança para os cursos do Inglês sem Fronteiras?

Foram obtidas 32 respostas e as análises foram desenvolvidas através das respostas dos discentes que se voluntariaram a responder. Na primeira pergunta 59,4% dos pesquisados demonstraram ter a necessidade de aprender inglês por motivos profissionais; 40,6% têm necessidade de aprender Inglês devido ao curso da graduação; 65,5% têm interesse em participar de programas de mobilidade acadêmica, entre outros; 56,3% têm interesse em viajar para outros países; 78,1% almejam o crescimento pessoal e 12,5% queriam receber o certificado e/ou ganhar créditos de atividades complementares.



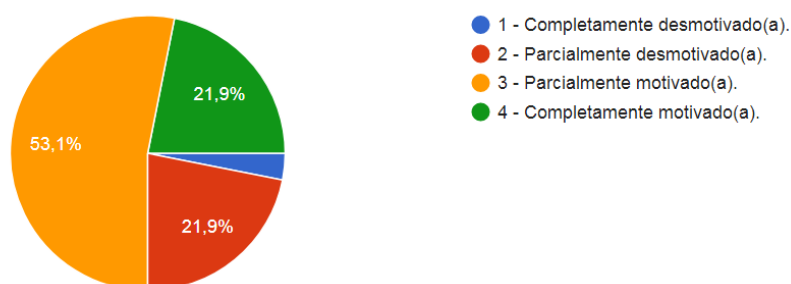


Gráfico 2: Motivação durante o curso do IsF – alunos desistentes  
Fonte: gráfico preparada pela autora

Mais da metade do quantitativo de pessoas entrevistadas se sentiam parcialmente motivados ou motivados e mesmo assim desistiram do curso, o que faz com que tenhamos que fazer algumas análises sobre os motivos pelos quais, mesmo motivados, os alunos desistiram do curso. De acordo com 87, 5% dos entrevistados, as aulas eram planejadas anteriormente, no entanto, para 12,5% as aulas eram planejadas apenas as vezes. Esses são resultados bem preocupantes já que todas as aulas do NucLI UFS são preparadas, avaliadas pelos coordenadores, ajustadas pelos professores bolsistas e, somente após esse processo de revisão, são utilizadas em sala de aula.

No que se refere ao momento em que os discentes desistiram dos cursos, os seguintes resultados foram coletados: 40,6% assumiram que a desistência ocorreu logo na primeira semana do curso; 28,1% relataram que aconteceu durante o decorrer do curso; 15,6% durante o fim do curso e 15,6% não frequentou nenhuma aula. Esse item está totalmente relacionado com o seguinte, que buscou a investigação sobre o que havia levado os alunos a deixar de frequentar as aulas do Inglês sem Fronteiras. 53,1% dos entrevistados disseram que foi devido à incompatibilidade de horários; 21,9% não se adaptaram à metodologia utilizada; 3,1% não gostaram do curso; 3,1% não gostaram do professor; 15,6% acharam o curso muito difícil; 25% perderam o interesse, pois acharam o curso fácil; 3,1% assumiram que a prova do mestrado estava se aproximando, e a mesma quantidade desistiu por conta do preço do livro, pois achavam muito caro. Outros 3,1% não puderam comparecer ao curso, pois estavam viajando.

Das 32 pessoas que responderam ao questionário, apenas duas pessoas responderam que não recomendariam o curso do Inglês sem Fronteiras para parentes e amigos, enquanto que ao demais (93,8%) afirmaram que recomendariam positivamente os cursos presenciais. No que se refere às sugestões providas pelos alunos no questionário, as seguintes respostas podem ser destacadas:

“Na minha opinião, ter mais a aula de conversação que teórica. Prefiro mais prático, e com certeza mais motivada de aprender!”

“Que o curso básico seja mais fácil e que o diálogo entre aluno e prof seja em português.”

“Eu recomendo que ou os livros utilizados sejam mais baratos ou que seja permitido usar uma cópia.”

“A metodologia que é para avançar de nível é um pouco ineficaz e desmotivador”

“Seria interessante se as turmas, pelo menos as de desenvolvimento oral, tivessem níveis diferentes para que as aulas tenham melhor andamento conforme o conhecimento de cada um.”

“Fazer turmas mais específicas por nível.”

“metodologia menos infantil” (Sugestões anônimas, coletadas no questionário desta pesquisa).

Percebe-se que o valor do livro e a metodologia não agradavam alguns estudantes. Mesmo que alguns comentários sejam referentes a aulas mais interativas e dinâmicas, todas as aulas produzidas pelo NucLI-UFS recebem alguma atividade lúdica e interativa.

### **Análise dos resultados da pesquisa e considerações finais**

A partir dos resultados da pesquisa, percebe-se que os fatores motivacionais são individuais, pois há elementos que incentivam um indivíduo que não consegue motivar outro. Muitas vezes, até mesmo a afinidade com o professor regente influencia a motivação. Dessa forma, não só a metodologia e o planejamento de aula possuem intersecções com a permanência ou desistência dos alunos nos cursos presenciais. Existem, assim, vários fatores de cunho pessoal, como, afinidade, gostar ou não do modo como o professor leciona as aulas, valoração financeira, nível de proficiência na Língua Inglesa, entre outros diversos fatores, e que também influenciam na decisão pela desistência do curso.

A motivação extrínseca, de acordo com as porcentagens analisadas, ainda é o elemento que mais influencia no aprendizado da língua inglesa, pois muitos alunos são movidos pelo sonho de um trabalho ou curso mais avançado. Com as análises feitas a partir de relatos com os estudantes, percebe-se que o uso do livro, mesmo que com reclamações sobre o valor investido, ainda é uma grande razão para a permanência dos alunos, pois ao adquirir o livro assumem uma aliança e compromisso com o curso. Da mesma forma, é notável o interesse e a motivação para cursos de longa duração. Os discentes demonstram apoiar cursos mais longos, de 48 horas, por exemplo, pois percebem que podem aprender mais do que aprendem em apenas em um mês, como nos cursos de 16 horas.

Esta pesquisa, realizada em 2017, com resultados colhidos após 8 dias do envio de mais de 800 questionários endereçados aos concludentes e desistentes pode ser comparada à pesquisa desenvolvida por Paixão e Santos (2014) referentes a motivação e aprendizado de Língua Inglesa no mesmo NucLI-UFS. Segundo a pesquisa desses últimos bolsistas, os resultados seguem a mesma linha e são muito parecidos entre si, pois um dos grandes motivos de desistência do curso continua sendo a incompatibilidade de horários, e a motivação de aprender inglês é extraída da necessidade de aprender a Língua Inglesa, ou seja, o aprendizado tem alguma motivação profissional ou pessoal, por isso que todas as aulas são direcionadas, conforme sugestão de Almeida Filho (1993) de forma consciente, uma vez que “as atividades desenvolvidas em sala precisam ser relevantes e interessantes para o aluno e se adequarem às necessidades do mesmo.” Ao citá-lo, Paixão e Santos (2014) expressam que,

Ao se tornar relevante e interessante para o aluno, ou seja, ao se contextualizar a atividade proposta, desenvolve-se nele, a motivação intrínseca necessária para a completude da mesma. Caso a finalização da atividade, dê ao aluno algum tipo de recompensa que não seja autogerada, temos então a motivação extrínseca. (PAIXÃO; SANTOS, 2014, p. 5)

Todos os relatos foram tratados de forma sigilosa e os resultados colhidos na pesquisa foram fundamentais para o entendimento das taxas de evasão e o desenvolvimento dos cursos futuros no Inglês sem Fronteiras. É importante reconhecer as limitações da pesquisa, pois era desejado coletar mais informações e dados, porém não foram recebidas tantas respostas como desejado.

Pesquisas ainda continuarão sendo desenvolvidas em relação aos planejamentos de aula, com o objetivo de tornar a qualidade cada vez mais evidente. Medidas tomadas para evitar a desistência podem ser a adoção de um livro, a oferta de cursos de longa duração, como os de 48 horas, o incentivo à interação e à dinamicidade nas aulas e à busca por atividades que possam auxiliar os estudantes a lidar com situações do cotidiano.

### Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL. Portaria n°. 1.466, de 18 de dezembro de 2012. *Institui o Programa Inglês sem Fronteiras*.

BRASIL. Portaria n°. 973, de 14 de novembro de 2014. *Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras*.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 3rd edition. New Jersey: Longman, 2007.

BERGAMANN, Juliana Cristina Faggio. *Aquisição de uma língua estrangeira: o livro didático como motivador*. 2002. 163 f. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná.

DIAS, Marco Antônio Rodrigo. *Cooperação interuniversitária em tempo de globalização uniformizante*. Fórum latino-americano de educação superior/ organizadora: Marília Morosini. São Carlos: Pixel, 2015.

DÖRNYEI, Z. *Teaching and researchin: motivation*. England: Longman, 2001.

DÖRNYEI, Z. *Motivational Strategies in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

FARIAS, Roberta. Motivação na aprendizagem de língua inglesa: estudo de caso na zona rural de cabaceiras/PB. *Revista Fronteira Digital*. v. II, n°. 4, ago.-dez. 2011.

GARDNER, R, C. *Language Learning Motivation. The Student, The Teacher and The Research*. 2001. Disponível em: <[www.eric.ed.gov/](http://www.eric.ed.gov/)>. Acesso em: 22 out. 2017.

HOLDEN, Susan. *O ensino da língua inglesa nos dias atuais*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

LIMA, Denise; MORAES FILHO, Waldenor; MONTENEGRO, Ana Raquel. Perfil da área de Língua Inglesa nas universidades Federais Brasileiras. *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

PAIXÃO, Elisson Rodrigues; SANTOS, Luana Inês Alves. *A motivação e o aprendizado da língua inglesa no contexto do programa inglês sem fronteiras*. Brasil: 2014.

PERINE, Cristiane Manzan; RIBAS, Fernanda Costa. *Ensino de língua inglesa e a motivação para aprender dos alunos*. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia – II SINALEL, 2013.